
Preconceito ou pré-conceito?

Construindo sentidos sobre preconceito e saúde à luz da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer: uma revisão integrativa.

Prejudice or preconception?

Building senses on prejudice and health in the light of Hans-Georg Gadamer's hermeneutic: an integrative review.

DOI: 10.12957/ek.2020.47717

(Mestrando) Romano Deluque Jr.

romanodeluque@gmail.com

Universidade Católica Dom Bosco

Dr. Márcio Luís Costa

marcius1962@gmail.com

Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO

Objetivou-se trazer um panorama a respeito do tema do preconceito e suas intersecções com o campo da saúde, dentro da perspectiva teórica da Hermenêutica Filosófica tal como é proposta por Hans-Georg Gadamer. Procedeu-se à uma revisão de literatura na modalidade de uma Revisão Integrativa que perguntou pelos principais entendimentos acerca do tema do preconceito trazidos pelos trabalhos publicados nos últimos 10 anos. 17 estudos foram selecionados e categorizados seguindo tais categorias: ano de publicação, país de publicação, país de realização da pesquisa, periódico, área temática, ramo de atuação dos autores, indicadores de preconceito, delineamentos metodológicos, ferramenta para análise de dados, características das amostras, procedimentos éticos, e principais resultados e conclusões. A discussão tratou das problemáticas que mais emergiram dentro dos trabalhos selecionados. Concluiu-se ser, a hermenêutica filosófica, uma eficiente ferramenta para a construção de uma visão humanizada de saúde dentro de uma perspectiva onde todo conhecimento é antecedido por um preconceito que o antecede.

ABSTRACT

The objective was to provide an overview on the theme of prejudice and its intersections with the field of health, within the theoretical perspective of Philosophical Hermeneutics as proposed by Hans-Georg Gadamer. A literature review was carried out in the form of an Integrative Review that asked for the main understandings about the theme of prejudice brought by the works published in the last 10 years. 17 studies were selected and categorized according to these categories: year of publication, country of publication, country of research, journal, thematic area, field of activity of the authors, prejudice indicators, methodological designs, tool for data analysis, characteristics of samples, ethical procedures, and main results and conclusions. The discussion dealt with the issues that most emerged within the selected works. It was concluded that philosophical hermeneutics is an efficient tool for the construction of a humanized vision of health within a perspective where all knowledge is preceded by a preconception that precedes it.

Palavras-Chave: Hermenêutica Filosófica. Saúde. Gadamer. Preconceito. Cuidado.

Keywords: Philosophical Hermeneutics. Health. Gadamer. Prejudice. Care.

INTRODUÇÃO

O tema do preconceito e as suas interrelações com o campo da saúde têm sido, nos últimos anos, objeto de aprofundamento em diversos estudos em várias partes do mundo. Pesquisas recentes sobre o tema têm feito emergir significados conceituais diversos em relação a temática. O debate é relativamente novo e caminha na direção de uma sistematização de saberes diante do tema do preconceito e da estigmatização no campo da saúde. Algumas pesquisas, por exemplo, percebem o preconceito como uma concordância emocional para com um determinado estereótipo, uma resposta emocional e afetiva para uma opinião formulada *a priori* e precipitadamente estabelecida (CORRIGAN, 2004; CORRIGAN et al., 2017; DOVIDIO, MAJOR; CROCKER, 2000). Já outras relacionam o relaciona à uma atitude imaginária negativa e rotulante a respeito de pessoas com características percebidas, por determinado grupo social, como diferentes ou descreditaes (HEREK, 1999; MAJOR; O'BRIEN, 2005;). Alguns autores postulam o preconceito como um pressuposto da discriminação, ainda mais relevante do que do próprio estereótipo (CORRIGAN, 2004; CORRIGAN et al., 2017).

Dentro do tema, se faz impossível deixar de citar a obra de Erving Goffman, *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*¹ (1963/1982), nela, o autor descreve o estigma como um fenômeno pelo qual um indivíduo portador de um atributo descreditaes, pela ótica social na qual se insere, é por ela rejeitado em virtude desse mesmo atributo. Nesse raciocínio, condutas preconceituosas se relacionariam às primeiras impressões percebidas, quando em interação com determinado fenômeno ou com determinada pessoa (CLAIR, 2018; THOMPSON, 2015). Com características anti-dogmáticas, desenvolve-se uma discussão que intenta no sentido de articular a relação existente entre preconceito, estigma, discriminação, e estereotipização (GOFFMAN, 1982).

É natural que com o passar dos anos, e com o desenvolvimento de novas pesquisas, a discussão a respeito do tema emergja de maneira bastante evoluída no que diz respeito à seu aprofundamento, conceitualização e desenvolvimento epistemológico. Porém, o que a maioria desses trabalhos têm em comum é justamente a ótica pela qual

¹ Em português, Goffman, E. "Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada". LTC. Quarta Edição. 1981.

percebem o preconceito. Seja no campo social ou da saúde, o tema está, quase sempre, associado a uma atitude negativa e pejorativa por parte do indivíduo que observa um determinado fenômeno. Por esse raciocínio, o preconceito é visto pois, como um entendimento superficial e pouco pensado, prejudicial, e ao mesmo tempo comum, porém, sempre com a ressalva de que o mesmo deve ser combatido e corrigido.

Objetivamos aqui apresentar uma nova abordagem, que por sua vez, percebe o preconceito como um fenômeno potencialmente positivo, ao passo em que pode ser também, negativo e estigmatizante: a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer. Conforme denota esse sintagma epistemológico, o pensamento gadameriano parte do pressuposto de que todo entendimento surge da interpretação de um fato em uma determinada realidade e, em contrapartida toda nova interpretação tem como base um entendimento prévio, ou seja, um preconceito (GADAMER, 1997; HABERMAS, 1970; REGAN, 2012; SPENCE, 2016). Esse processo hermenêutico é também dialético, e emerge a partir das mais variadas interrelações, como por exemplo; entre duas pessoas; entre uma pessoa e um texto escrito; entre pesquisador e participante da pesquisa; entre observador e fenômeno observado; médico e paciente; etc. (BLEGEN, ERIKSSON; BONDAS, 2016; GADAMER, 1997). As possibilidades hermenêuticas dentro da fenomenalidade da vida cotidiana são diversas e flertam com o incalculável (DELUQUE JÚNIOR; COSTA, 2020).

A partir dessa perspectiva, o preconceito assume então, um novo significado: o de ser inerente ao homem e à sua percepção de verdade (GADAMER, 1997), de modo a não se conceber o próprio entendimento acerca de um determinado fenômeno sem que antes haja um pré-entendimento ou um preconceito a respeito desse mesmo fenômeno. Pode-se inclusive dizer que o elemento básico da hermenêutica filosófica são os preconceitos, os quais não são livres de vieses e de opiniões superficiais (BLEGEN, ERIKSSON; BONDAS, 2016; REGAN, 2012). Esse ciclo dialético de formação de novos entendimentos e de suspensão de antigos preconceitos, traz consigo consequências diante das diversas relações humanas, e nesse sentido, o campo da atenção em saúde não é exceção, pois nele se fazem presentes relações de poder onde, quase sempre, um dos agentes dessa relação encontra-se hipossuficiente e demanda por cuidado.

Assim, a saúde como problema hermenêutico não se reduz ao endosso dos fundamentos da medicina ocidental através de métodos mensuráveis (RILLO, 2015;

CAPRARA, 2003), nem tampouco limita-se à concepções contemporâneas universais sobre os conceitos de saúde. Pelo contrário, trata-se pois, de se aprofundar em sua compreensão mediante a emergência de um círculo hermenêutico pelo qual se recupera a dimensão existencial do conceito de saúde (AYRES, 2005; RILLO, 2015; GADAMER, 2011). Tal dimensão se revelaria, ao ser humano, como um processo hermenêutico constituído de interpretação, compreensão e aplicação, que intentaria na direção de perceber o paciente segundo a sua história e tradição, ou seja, uma tentativa de construir um cuidado em saúde com base no ser-no-mundo do próprio paciente que demanda por esse cuidado existencial e de saúde.

É nessa esteira que se encontra o nosso estudo, que trata-se pois, de uma tentativa de delinear o tema do preconceito, da saúde e do cuidado junto ao marco teórico da hermenêutica gadameriana. Para tal, procedeu-se à uma pesquisa teórico-bibliográfica abrangente e profunda, que, na forma de uma revisão integrativa visou trazer à luz o modo como esses temas se interpelam dentro de uma perspectiva voltada para o campo da atenção em saúde.

METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura

Uma revisão integrativa possui o intuito de levantar pesquisas empíricas ou teóricas e, a partir delas se verificar, não só as linhas gerais de conclusão a respeito de determinado tema, mas ainda, a forma como esse mesmo tema tem sido tratado pela literatura. Nesse sentido, é relatada tal como um método de pesquisa desde 1980 (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), possuindo a importante função de “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada” (p.759), bem como a de contribuir para com a compreensão geral do tema investigado. A revisão integrativa como método de pesquisa possibilita a elaboração de uma síntese sobre o estado investigativo de uma determinada questão, e pode com isso, auxiliar a produção e o direcionamento de novas pesquisas na área, bem como apontar lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos (MENDES et al., 2008).

Como especificidade da revisão integrativa sob outros métodos de pesquisa, tais como a revisão qualitativa, a meta-análise e a revisão sistemática, têm-se a possibilidade

de integração de diferentes pesquisas teóricas e empíricas (quantitativas ou qualitativas) a respeito de um determinado tema (SOARES et al., 2013), com o objetivo final de sintetizar rigorosamente “achados provenientes de estudos primários desenvolvidos mediante desenhos de pesquisas diversos” (p.336). A partir de uma ótica da atenção e cuidado em saúde, a revisão integrativa pode auxiliar para a compreensão de fenômenos já estudados sobre assuntos relacionados ao tema, de modo a apresentar o estado no qual se encontram as pesquisas sobre esse respectivo fenômeno. A revisão integrativa pode ainda contribuir junto aos novos desenvolvimentos teóricos, bem como auxiliar na criação de práticas em saúde e políticas públicas.

O estudo aqui apresentado propõe interrogar pelo estado da seguinte questão: Quais as nuances e entendimentos acerca do tema do preconceito são trazidos pelos trabalhos publicados pelos autores do campo da saúde, nos últimos 10 anos, desde que utilizando-se como marco teórico ou como ferramenta de análise, a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer.

Delineamentos do estudo

Para nosso estudo, as seguintes bases de dados foram consultadas: PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia); SciELO (Scientific Electronic Library Online); PsycINFO (da American Psychological Association); DOAJ (Directory of Open Access Journals) e através da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) - Pôde-se acessar os seguintes instrumentos de busca: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Artigos Científicos em Enfermagem); CUMED (Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba) e IBECs (Literatura Internacional em Ciências da Saúde).

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos completos indexados; 2) publicados entre janeiro de 2009 e maio de 2019; 3) temática que contenha como parte integrante do marco teórico a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer; 4) conteúdo sob análise que contenha o tema do preconceito, ou cujo enfoque seja a partir da área das ciências humanas. Não se estabeleceram limites geográficos para a seleção dos estudos, tampouco houve exclusão de estudos por motivo de idioma, sendo assim,

procurou-se obter um panorama fiel e em escala mundial a respeito do tema pesquisado. Os critérios de exclusão foram: 1) produções publicadas em intervalo temporal diferente do escolhido; 2) produção de caráter diverso de artigos completos devidamente indexados; 3) temática diferente da pretendida; 4) produções com temática semelhante mas que não obedeciam aos critérios de marco teórico pretendidos, ou ainda o utilizavam com excessiva superficialidade.

A abordagem escolhida é bastante ampla, inclui estudos empíricos (quantitativos, qualitativos ou mistos), revisões de literatura, estudos teóricos, entre outros formatos. A amplitude do recorte, escolhida para a presente revisão é proposital, e intenta à obtenção do estado da referida questão nos últimos 10 anos. Assim, convém explicar que o estudo aqui proposto possui o intuito de demonstrar, a partir de uma ampla revisão de literatura, quais valorações e significados podem ser atribuídos ao tema do preconceito, a partir de uma ótica embasada, sobretudo, na hermenêutica gadameriana. Portanto, todos os artigos que não se enquadravam neste molde foram excluídos. Também ficaram de fora do *corpus*, estudos que, embora trouxessem o tema do preconceito de maneira aprofundada, tratavam da teoria escolhida de maneira demasiadamente superficial, e ainda, estudos onde a teoria escolhida fosse tratada com profundidade mas o tema em análise era diverso do escolhido.

Artigos que discutiam o cuidado em saúde a partir da hermenêutica filosófica de Gadamer, mas que não contemplavam o tema do preconceito foram excluídos, o mesmo foi feito com outras pesquisas que, embora trouxessem informações relevantes à área da saúde, não discutiam a temática do preconceito. Artigos cuja análise dos dados qualitativos foi realizada a partir do método hermenêutico proposto por Gadamer e, esse foi tratado de maneira aprofundada, e que ao mesmo tempo contemplava o tema do preconceito, foram mantidos mesmo se utilizando marco teórico diverso ou semelhante.

Procedimentos

A pesquisa teve início em Maio de 2019. Inicialmente buscou-se pelos descritores “gadamer” AND “prejudice”, porém, os resultados foram escassos. Procedeu-se então à uma nova pesquisa, agora com os descritores “gadamer” AND “mental” AND “health”, ocasião na qual percebeu-se que, embora fossem trazidos resultados

significantes, alguns trabalhos relevantes sobre o tema eram excluídos quando em comparação com buscadores mais amplos como quando por exemplo, fora utilizado somente “gadamer” AND “health”. Assim, optou-se por essa última configuração, sendo os resumos dos resultados obtidos lidos e selecionados um a um. A busca foi feita usando termos em inglês devido ao fato de se utilizar instrumentos de busca nacionais e internacionais, visto que, a busca pelos seus equivalentes em português resultaria em exclusões indesejáveis, uma vez que aqui se propõe a obter um panorama global sobre o tema.

Selecionados os descritores de modo definitivo, procedeu-se então à busca. Foram obtidos, inicialmente, os seguintes resultados: 1) PePSIC - 2 artigos; 2) SciELO - 20 artigos; 3) PsycINFO - 4 artigos; 4) DOAJ - 21 artigos; 5) MEDLINE - 107 artigos; 6) LILACS - 32 artigos; 7) CUMED - 1 artigo; 8) BDENF - 8 artigos; 9) IBECs - 1 artigo. Totalizando assim, 196 resultados na busca inicial.

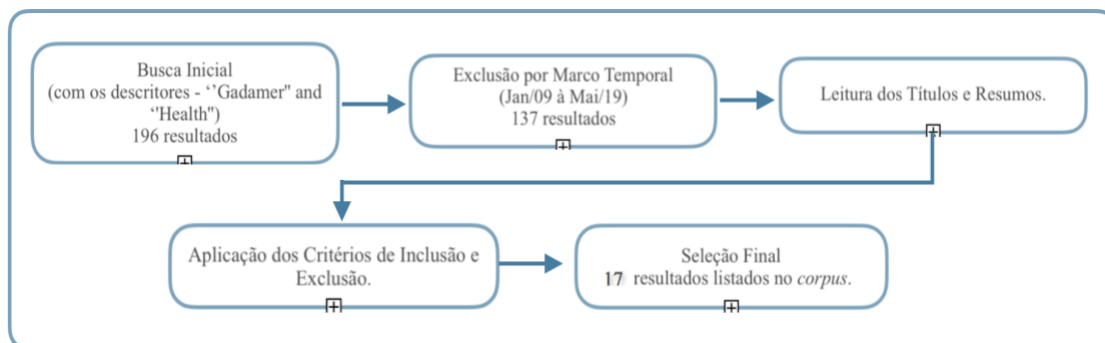
Dando sequência ao processo de refinamento dos instrumentos de busca, aplicou-se a exclusão por marco temporal, de modo que, lembrando, foram selecionados estudos entre os anos de 2009 e 2019, resultando em um recorte de pouco mais de dez anos de publicações sobre o mesmo tema. Após o respectivo refinamento, os resultados obtidos foram: 1) PePSIC - 2 artigos; 2) SciELO - 14 artigos; 3) PsycINFO - 2 artigos; 4) DOAJ - 13 artigos; 5) MEDLINE - 73 artigos; 6) LILACS - 25 artigos; 7) CUMED - 1 artigo; 8) BDENF - 6 artigos; 9) IBECs - 1 artigo. Totalizando assim, 137 resultados, já temporalmente refinados a partir das ferramentas disponibilizadas nos próprios buscadores. Na SciELO, PePSIC e PsycINFO, a seleção foi feita manualmente. Procedeu-se então, à leitura dos títulos e resumos, e à respectiva seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão já apresentados.

Uma vez lidos os resumos de todos os artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, eliminadas as repetições, e efetuado o refinamento, os seguintes resultados puderam ser obtidos: 1) PePSIC - 2 artigos; 2) SciELO - 2 artigos; 3) DOAJ - 3 artigos; 4) MEDLINE - 8 artigos; 6) LILACS - 4 artigos. 2 estudos repetidos foram constatados entre os buscadores LILACS e SciELO, estes serão citados somente uma vez.

Os indexadores PsycINFO, CUMED, BDENF e IBECs não apresentaram nenhum trabalho que se enquadrasse nos parâmetros formulados, assim, nenhum trabalho dessas ferramentas de busca foi selecionado. Por fim, (N=17) artigos foram selecionados

para compor o *corpus* do presente trabalho, sendo suas informações, categorizadas, avaliadas e sintetizadas.

TABELA 1



Processo de Busca e Refinamento dos Resultados.

ANÁLISE E RESULTADOS

As categorias de análise se apresentam da seguinte forma: ano de publicação; base de indexação; país de publicação; país de realização da pesquisa; periódico; área temática; área de concentração dos autores dos autores; indicadores de preconceito; delineamentos metodológicos; ferramenta para análise de dados; características das amostras; procedimentos éticos; e principais resultados e conclusões.

TABELA 2

Artigos do corpus - por autoria; ano; país de publicação e país sede da pesquisa; periódico; área de concentração dos autores; e delineamentos metodológicos e características das amostras.

N. o	Citação e Ano de Publicação	Título	País de Publicação / País Sede da Pesquisa	Periódico	Área de Concentraçã o dos Autores	Delineamentos Metodológicos Características e das Amostras
1	Carvalho et al. (2015).	A Ética do Cuidado e o Encontro com o Outro no Contexto de uma Clínica-Escola em Fortaleza.	BRASIL/BRASIL	Revista da Psicologia Abordagem Gestáltica.		Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Pesquisa fenomenológica com análise feita a partir de

N ^o	Citação e Ano de Publicação	Título	País de Publicação / País Sede da Pesquisa	Periódico	Área de Concentração dos Autores	Delineamentos Metodológicos e Características das Amostras
						uma perspectiva hermenêutica de influência gadameriana. Entrevista aberta com 10 participantes.
2	Rillo (2015).	Análisis Hermenéutico de la Pregunta por la Salud.	CUBA/MÉXICO	Humanidades Médicas.	Medicina	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.
3	Blegen, Ericsson & Bondas (2016)	Ask me What is in my Heart of Hearts! The Core Question of Care in Relation to Parents who are Patients in a Psychiatric Care Context.	INTERNACIONAL /NORUEGA	Qualitative Studies on Health and Well-Being.	Enfermagem	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Análise e interpretação das falas feita a partir de uma metodologia hermenêutica de base gadameriana. Entrevista semi-estruturada com 10 mulheres, mães, diagnosticadas com transtorno mental.
4	Stanga & Rezer (2015)	Concepções de Saúde, Trabalho Docente e o Pró-Saúde: nos Caminhos da Hermenêutica.	BRASIL/BRASIL	Physis Revista de Saúde Coletiva.	Educação Física	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Processo interpretativo a partir da hermenêutica de Gadamer e Habermas e embasado à partir da análise temática de Minayo. Estudo descritivo com entrevista semi-estruturada com 8 profissionais da saúde.

Nº	Citação e Ano de Publicação	Título	País de Publicação / País Sede da Pesquisa	Periódico	Área de Concentração dos Autores	Delineamentos Metodológicos e Características das Amostras
5	Hudson, Adams & Lauderdale (2015)	Cultural Expressions of Intergerational Trauma and Mental Health Nursing Implications for U. S. Health Care Delivery Following Refugee Resettlement: An Integrative Review of Literature.	INTERNACIONAL /EUA	Journal of Transcultural Nursing.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo. Revisão Integrativa. Categorias do pensamento gadameriano estabelecidas para a seleção dos trabalhos. De um total de 746 trabalhos pré-selecionados, 8 compuseram o <i>corpus</i> de discussão.
6	Aranda & McGreevy (2012)	Embodied Empathy-in-Action: Overweight Nurses' Experience of their Interactions with Overweight Patients.	INTERNACIONAL /INGLATERRA	Nursing Inquiry.	Ciências da Saúde Enfermagem	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Hermenêutica gadameriana como base para explorar as experiências descritas na pesquisa e assim gerar entendimentos sobre cada fala. 7 Enfermeiras registradas foram entrevistadas. 2 entrevistas com cada uma.
7	Regan (2012)	Hans-Georg Gadamer's Philosophical Hermeneutics: Concepts of Reading, Understanding and Interpretation.	ROMÊNIA/INGLATERRA	Meta: Research in Hermeneutics, Phenomenology, and Practical Philosophy.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.
8	Peck & Mummery (2017)	Hermeneutic Constructivism: An Ontology for Qualitative Research.	INTERNACIONAL /AUSTRÁLIA	Qualitative Health Research.	Enfermagem Filosofia	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.
9	Araújo, Paz & Moreira (2012)	Hermenêutica e Saúde: Reflexões sobre o Pensamento de Hans-Georg Gadamer.	BRASIL/BRASIL	Rev Esc Enferm USP.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.

Nº	Citação e Ano de Publicação	Título	País de Publicação / País Sede da Pesquisa	Periódico	Área de Concentração dos Autores	Delineamentos Metodológicos e Características das Amostras
10	Miles, Chapman & Francis (2015)	Peeling the Onion: Understanding Others' Lived Experience.	INGLATERRA/AUSTRÁLIA	Contemporary Nurse.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo em forma de revisão de literatura sobre o tema da abordagem hermenêutica a partir de Gadamer e Heidegger
11	Xiao, Habel & De Bellis (2015)	Perceived Challenges in Dementia Care by Vietnamese Family Caregivers and Care Workers in South Australia.	INTERNACIONAL /AUSTRÁLIA	Journal Cross Cult Gerontol.	Enfermagem Ciências da Saúde	Pesquisa de campo com delineamento misto (quantitativo). Entrevistas semi-estruturadas. Análise das falas a partir da hermenêutica gadameriana. 6 Cuidadores familiares e 7 profissionais cuidadores entrevistados.
12	Barros & Jorge (2011)	Prática de Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial: O Discurso do Sujeito Coletivo.	BRASIL/BRASIL	Rev Baiana Saúde Pública Miolo.	Terapia Ocupacional Enfermagem	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Análise e interpretação das falas à luz da hermenêutica gadameriana. Entrevistas semi-estruturadas mais observação sistemática de 10 pacientes de um CAPS.
13	Matos & Silva Júnior (2017)	Reflexões da Hermenêutica Filosófica para a Prática do Psicólogo em Contexto Escolar.	BRASIL/BRASIL	Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica.	Filosofia Psicologia	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.

Nº	Citação e Ano de Publicação	Título	País de Publicação / País Sede da Pesquisa	Periódico	Área de Concentração dos Autores	Delineamentos Metodológicos e Características das Amostras
14	Brämberg & Nyström (2010)	To Be an Immigrant and a Patient in Sweden: A Study with an Individualized Perspective.	INGLATERRA/SUÉCIA	Int J Qualitative Stud Health Well-Being.	Enfermagem	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Análise e interpretação das falas à luz da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer, e a partir das contribuições hermenêuticas de Paul Ricoeur. Entrevista aberta com 16 participantes, sendo 10 mulheres e 6 homens.
15	Goodman & East (2013)	The “Sustainability Lens”: A Framework for Nurse Education that is fit for the Future.	INTERNACIONAL /INGLATERRA	Nurse Education Today.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo.
16	Spence (2016)	Supervising for Robust Hermeneutic Phenomenology: Reflexive Engagement Within Horizons of Understanding.	INTERNACIONAL	Qualitative Health Research.	Enfermagem	Pesquisa teórico-bibliográfica com delineamento qualitativo. Relato pessoal de um pesquisador orientador.
17	Thorkildsen, Eriksson & Råholm (2014)	The Core of Love when Caring for Patients Suffering from Addiction.	NORUEGA	Scandinavian Journal of Caring Sciences.	Enfermagem	Pesquisa de campo com delineamento qualitativo. Análise feita a partir da hermenêutica gadameriana. Entrevista aberta com 4 mulheres, todas enfermeiras registradas.

Aspectos quantitativos

Absolutamente todos os estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, não tendo sido feita exclusão alguma em virtude de

componente linguístico ou geográfico. O estudo resultou em dezessete trabalhos selecionados (N=17), sendo que todos atenderam os pré requisitos listados nos delineamentos do estudo quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Todos os estudos foram publicados dentro do intervalo do ano de 2010 à 2017. O ano de 2015 foi o que obteve o maior número de publicações, com 35% do total (n=6). Em seguida têm-se 2012 com 17% (n=3), 2017 e 2016 com 12% (n=2) cada, e por fim, os anos de 2014, 2013, 2011, e 2010, cada um com 6% (n=1) do total dos estudos selecionados.

No total, 41 autores participaram da produção dos trabalhos selecionados para o *corpus*, e investigou-se a área de formação de cada um deles. A grande maioria, 26 deles, é composta por profissionais da enfermagem. A área da psicologia contribuiu com 7 dos autores. Integrando a área das ciências da saúde foram 4, da área da filosofia 2 e, por último, as áreas da medicina e da terapia ocupacional com um autor cada uma. Somente uma autora assinou mais de um trabalho, Katie Eriksson, cuja área de concentração é o cuidado dentro do campo da enfermagem. Todos os outros autores figuraram em apenas um dos estudos selecionados.

Importante ressaltar a preponderância dos profissionais da enfermagem na composição das autorias dos presentes trabalhos, de todos os selecionados (N=17), 53% deles (n=9), foram produzidos exclusivamente por profissionais desse ramo de atuação, além disso, ainda figuraram como coautores de outros trabalhos (n=4) em parceria com profissionais das ciências da saúde, filosofia e terapia ocupacional. A área da psicologia por exemplo, embora seja a área com o segundo maior número de autores, participou de um número de trabalhos bastante reduzido (n=2) se comparado aos da enfermagem.

Relacionando os estudos selecionados (N=17) com os países nos quais foram publicados, o Brasil aparece na primeira posição, com 30% das publicações (n=5), Inglaterra em segundo com 12% (n=2) e, por último, Cuba, Romênia e Noruega com 6% (n=1) dos trabalhos publicado em um deles. A maioria dos estudos (n=7), ou seja, 40% deles, foram publicados por ferramentas e jornais científicos pertencentes a instrumentos internacionais de publicação como SAGE, Taylor and Francis, e ELSEVIER, portanto, foram classificados como internacionais quanto ao país de publicação.

No que tange às sedes dos estudos presente no *corpus* (N=17), o Brasil figura com o maior número, com 29% das produções (n=5), em seguida, Austrália e Inglaterra aparecem com 17,5% cada (n=3). Noruega conta com 12% das produções selecionadas

(n=2) e, por último, Estados Unidos, México, Suécia, e Nova Zelândia com 6% cada um (n=1). Trinta e cinco por cento dos trabalhos (n=6) foram publicados nos países onde foram produzidos, é o caso dos artigos brasileiros, e de um dos artigos noruegueses. Nenhum trabalho brasileiro foi publicado por jornais ou instrumentos internacionais.

Dos artigos selecionados (N=17), a maioria fora publicado em língua inglesa (n=11), seguido pela portuguesa (n=5) e, por último, espanhola (n=1). Os periódicos que mais apresentaram publicações foram: *Qualitative Health Research*, e a Revista da Abordagem Gestáltica com dois estudos cada, todos os outros periódicos forneceram apenas uma publicação. Ao todo, 94% dos estudos (n=16) envolveram alguma modalidade de trabalho com delineamentos qualitativos, apenas 6%, (n=1) apresentou delineamento predominantemente misto-integrado (quanti-qualitativo). Nenhuma pesquisa contou com delineamento exclusivamente quantitativo.

Analisando as características metodológicas de cada um dos trabalhos selecionados (N=17), notou-se que 53% deles (n=9) utilizaram de modalidades de pesquisa exclusivamente teórico-bibliográfica. Dessas, contatou-se revisões de literatura (n=2), sendo uma delas na modalidade integrativa, e ainda, um outro estudo (n=1) cuja base fora um relato pessoal das experiências de um professor orientador. Os outros 47% dos trabalhos selecionados (n=8) contiveram alguma modalidade de pesquisa de campo, todos eles fizeram uso de algum tipo de entrevista, que se dividiram em semi-estruturadas (n=4), abertas (n=3), e não especificadas (n=1).

Todos estudos que contaram com pesquisa de campo, procederam também ao estudo de caso acerca dos resultados obtidos. Apenas uma delas, além da entrevista, contou também com a observação sistemática como forma de coleta de dados. Todas as pesquisas de campo foram realizadas com seres humanos, por conseguinte, todos os artigos que realizaram essa modalidade (n=8) citaram ao menos uma aprovação por conselho de ética em pesquisa de sua respectiva região. Não foi utilizado nenhum tipo de questionário como forma de coleta de dados.

Citando apenas os artigos que utilizaram de pesquisa de campo (n=8), no total 78 pessoas foram entrevistadas por seus autores, resultando em uma média de 9,75 pessoas por trabalho. No que tange ao tamanho das amostras, a menor foi de 4 entrevistados e a maior foi de 16 entrevistados. Apenas em um estudo os autores entrevistaram mais de uma vez a mesma pessoa, sendo que, nesse mesmo estudo, esse comportamento foi o

escolhido como padrão, não sendo resultante de nenhum tipo de viés que pudesse vir a comprometer a sua validade.

Aspectos qualitativos: das metodologias e análise dos dados

Conforme já citado, foram 8 os trabalhos que apresentaram pesquisas de campo, 6 deles utilizaram exclusivamente a hermenêutica gadameriana como base para a interpretação dos dados obtidos nas respectivas pesquisas. Outros 2 trabalhos utilizaram métodos ou teorias mistas para a análise dos dados obtidos. Stanga e Rezer (2015) por exemplo, apresentaram um estudo descritivo cuja base teórica para a formulação dos entendimentos a respeito das falas obtidas se baseou nas obras de Jurgen Habermas e Hans-Georg Gadamer, de modo que o último retoma, segundo os autores, ‘a noção de preconceito como uma dimensão importante para o conhecimento’ (p.598), pois posiciona-o como o ‘pré’ que antecede todo e qualquer julgamento. Já para a análise e interpretação dos dados obtidos, os autores optaram em utilizar a análise temática proposta por Minayo (2010).

Brämberg e Nyström (2010) também apresentaram um trabalho com delineamentos de análise mistos. As autoras suecas basearam os procedimentos metodológicos nos descritos no trabalho de Dahlberg, Dahlberg, e Nyström (2008), no qual os sujeitos da pesquisa são percebidos como seres humanos com vida e que se encontram inseridos em um determinado contexto social, pretendeu-se, dessa forma, utilizar a visão de mundo do próprio participante da pesquisa para explicar o contexto de suas falas, e não a visão de mundo do pesquisador. Tal abordagem pressupõe uma atitude de abertura por parte do pesquisador, e essa atitude seria guiada a partir da hermenêutica filosófica proposta por Gadamer. Com o intento de se compreender o significado latente das falas dos participantes, as autoras se basearam nas contribuições de Paul Ricoeur para a hermenêutica, as quais sugerem que o fenômeno do entendimento de um texto gera uma relação dialética entre aquilo que está sendo compreendido e o que está sendo explicado.

Carvalho et al. (2015) utilizaram, para a realização da pesquisa, o método fenomenológico a partir de uma perspectiva hermenêutica gadameriana. Método por meio do qual seria ‘possível acessar o significado da experiência vivida dos sujeitos’ (p.5) da pesquisa, a partir dessa perspectiva, a elucidação e o entendimento acerca do vivido se

daria a partir da interpretação do pesquisador, por sua vez atento à superar os preconceitos existentes *a priori*. As noções de entendimento propostas pela hermenêutica filosófica de Gadamer também foi escolhida por Blegen, Ericsson e Bondas (2016) para embasar o processo de análise dos dados obtidos em sua pesquisa de campo. O intuito da respectiva ferramenta é o de entender o mundo ontológico e existencial do ser humano que está, naquele momento, sendo pesquisado. Para tal, as considerações ontológicas presentes na hermenêutica filosófica colaboram para fazer emergir uma realidade que iria além do mundo visível e imediato do sujeito entrevistado.

Aranda e McGreevy (2012) se basearam na hermenêutica gadameriana como forma de explorar as experiências obtidas na pesquisa e gerar entendimentos a respeito delas. Segundo as autoras, uma importante faceta do pensamento gadameriano é que dentro de toda interação emerge uma conexão de consciências humanas através do diálogo, a esse fenômeno dá-se o nome de fusão de horizontes. Eis que a partir disso, o entendimento tornar-se-ia possível. O estudo apresentado por Xiao, Habel e De Bellis (2015) emerge com o intuito de explorar o modo como os desafios para o cuidado da demência são percebidos pelos cuidadores e responsáveis, neste caso, a hermenêutica filosófica de Gadamer foi utilizada para interpretar as auto-descrições das experiências dos entrevistados. Nesse sentido, os significados derivados da interpretação das falas dos participantes se apresentam como uma fusão entre, o que o ator (participante) diz, e o significado que é atribuído pelo intérprete (pesquisador) dentro de um determinado contexto sócio-histórico.

No trabalho apresentado por Barros e Jorge (2011) as falas, uma vez obtidas, foram interpretadas à luz da hermenêutica de Gadamer. No contexto da teoria, a interpretação “é concebida como algo inerente à totalidade da experiência humana, vinculada à sua condição de possibilidade finita, sendo uma tarefa criadora, circular, a ocorrer no campo da linguagem (p.473). O homem manifestaria-se, *a priori*, ligado às projeção das suas próprias impressões de mundo e culturas prévias, ou seja, imbuído de preconceitos que transversalizariam a sua própria visão de mundo. Thorkildsen, Eriksson e Råholm (2014) apresentaram um trabalho sobre o cuidado junto a pacientes em situação de vício em álcool e drogas, para a análise dos dados obtidos a abordagem gadameriana foi a escolhida. Como forma de adquirir novos entendimentos sobre o tema pesquisado e a partir das falas obtidas, os pré-entendimentos e os preconceitos do pesquisador

desempenham papel de grande importância, devendo pois, ser objeto de constante ponderação e reflexão por parte do mesmo. Diante da interpretação de um texto, tal como é demonstrada por Gadamer no desenvolver de conceito sobre fusão de horizontes, e para se chegar à uma condição de entendimento, não se bastaria uma leitura objetiva, mas sim uma contínua releitura do texto em toda sua integralidade, bem com a suspensão dos preconceitos *a priori*.

Spence (2016) desenvolveu uma discussão teórica que enfoca a hermenêutica filosófica como um adequado instrumento à ser utilizado como marco teórico, ou como ferramenta de análise de dados dentro do contexto de produções científicas. Segundo a professora e orientadora, existe uma tendência comum de se observar o preconceito exclusivamente como um viés, entendimento tanto quanto afastado do que postula Gadamer. O objetivo do pesquisador hermenêutico seria, segundo a autora, ouvir, ponderar, analisar, questionar, e estimular o próprio pensamento, de modo a construir uma tese que seja tocante, provocativa, e que reflita de fato, um reflexo da própria vida daquele que fora pesquisado. Nesse sentido, os preconceitos existentes naquilo que gadamer concebe como fusão de horizontes devem ser analisados, pois potencializam as descobertas, ao tempo em que podem, ao mesmo tempo, limitá-las.

Matos e Silva Júnior (2017) atribuem à hermenêutica filosófica de Gadamer uma função que transcende a mera interpretação metodológica dos textos, para além disso, sua importância repousaria na verdadeira compreensão dos “significados de fenômenos humanos, dos sentidos que permeiam as diversas expressões humanas que integram o mundo da vida” (p.85). Logo, não tratar-se-ia de onde se deseja chegar ao ler determinado texto, mas daquilo que chega ao intérprete de maneira involuntária, ou seja, aquilo que ultrapassa o próprio querer e simplesmente sobrevém ou acontece. Já o trabalho de Araújo, Paz e Moreira (2012) dedica-se a refletir sobre o pensamento gadameriano dentro do contexto da saúde. Para os autores, o primado da hermenêutica repousa sobre o ato de perguntar, pois para se proceder em tal ato é preciso antes, querer saber, ou seja, desejar aquilo que ainda não se sabe ou não se conhece. A tradição hermenêutica rejeita o conceito de mundo unitário dotado de realidades, mas preceitua a existência de “verdades, aspectos diferenciados da mesma realidade, construída na autoridade e na tradição” (ARAÚJO; PAZ; MOREIRA, 2012. p.204).

O estudo desenvolvido por Regan (2012) se dedica a discutir as ideias de Gadamer (1997) nas suas relações com a leitura, o entendimento, e a interpretação, dentro de uma perspectiva das ciências sociais e da saúde. No desenvolvimento de sua análise o autor destaca a importância da linguagem para a tarefa interpretativa, a qual consiste na atribuição de sentido adequado àquilo que é lido ou ouvido. Maior é a eficiência da tarefa hermenêutica a medida em que essa se aproxima da verdade percebida pelo emissor da mensagem interpretada. O mais significativo dentro da hermenêutica gadameriana seria, segundo o autor, seu foco ontológico, bem como a capacidade de não só interpretar o entendimento humano, mas os seus (des)entendimentos como um mecanismo para a comunicação eficiente.

Por último, mas não menos importante, tem-se o estudo desenvolvido por Peck e Mummery (2017). Esse recente trabalho dedica-se a discutir as possibilidades de utilização da teoria hermenêutica de Gadamer dentro das pesquisas qualitativas, tanto como marco teórico, ou como possível ferramenta de análise interpretativa de dados coletados. As autoras identificam 11 corolários do pensamento hermenêutico que, segundo elas, explicam e detalham as relações entre a linguagem e as estruturas e processos do funcionamento mental. Dentre tais corolários, encontrar-se-ia o preconceito, condição inextricável ao entendimento e, ao mesmo tempo, inerente ao ser humano pois esse “desenvolve dialogicamente uma série de pré-conceitos antecipatórios que guiam o seu processo linguajar” (PECK; MUMMERY, 2017. p.9).

Dos indicadores de preconceito

O intuito dessa categoria de análise consiste em fazer emergir, em breves palavras, como cada um dos trabalhos selecionados percebe a questão do preconceito. Se faz relevante pois a teoria que aqui se toma como marco, a hermenêutica filosófica de Gadamer, possui um olhar bastante peculiar sobre a questão do preconceito, afastando-se do ideal pejorativo que lhe é tradicionalmente imposto, logo, faz-se interessante apresentar, mesmo que de maneira resumida, o olhar que cada estudo possui em relação a essa mesma questão.

Carvalho et al. (2015) postula o preconceito como inerente ao pesquisador e ao entrevistador, tal se manifestaria como “*a priori*” que devem ser considerados e

examinados antes e durante a execução da pesquisa. O mesmo estudo ainda trouxe como resultado de sua pesquisa, a percepção dos entrevistados sobre o tema do preconceito. Para a maioria deles, o preconceito é percebido como um obstáculo para a prática do psicólogo dentro da tarefa clínica. Os estudos desenvolvidos por Thorkildsen et al., (2014), Blegen et al., (2016), bem como por Spence (2016) também ressaltam a importância do pesquisador em agir de maneira a considerar seus próprios preconceitos dentro da própria tarefa investigativa, estes autores percebem ainda, o preconceito como uma ferramenta, que, ao mesmo tempo em que limita o ato de entender, é necessária a ele, pois sem pré-entendimento não existe entendimento. Spence (2016) ainda resalta a importância superveniente que possui o tema do preconceito quando o pesquisador se propõe a investigar pessoas em situação de vício, para ela, tal situação agrava e potencializa os preconceitos já existentes.

Blegen et al., (2016) afirmam em seu estudo que mães portadoras de transtornos mentais percebem o preconceito imposto pelo entorno social como um obstáculo à livre manifestação de idéias, chegando a afirmar ainda, que estas, deixam de procurar ajuda pelo medo do estigma e da discriminação. Para Rillo (2015) os pré-conceitos existentes devem ser objeto de reflexão por aquele que pensa o tema da saúde humana, pois se fazem sempre presentes nos significados de suas falas. Stanga e Rezer (2015) compactuam com a opinião de que os preconceitos atuam na esfera subjetiva dos profissionais que trabalham dentro do campo da saúde humana, porém, os autores ampliam o entendimento ao dizer que preconceitos atuam quase a todo o tempo e sobre quase tudo, eles ainda influenciariam o agir e o dizer daqueles que pensam o campo da saúde do cuidado. Aranda e McGreevy (2012) destacam que o preconceito, aqui em sentido discriminatório, existente em relação a pessoas obesas, faria, segundo as autoras, com que essas pessoas sejam percebidas como fracas, preguiçosas, lerdas, e vulneráveis.

Hudson et al., (2015) desenvolveram uma revisão integrativa com o intuito de investigar o trauma intergeracional presente em populações migrantes, eles concluíram que o preconceito discriminatório contribui com a existência dessa modalidade de trauma em minorias étnicas e migrantes. Corroborando com esse entendimento, Regan (2012) afirma que o ato de interpretar e entender o novo é amplamente influenciado pelo preconceito ideológico e cultural, para a autora, tais componentes devem ser analisados antes de qualquer tarefa interpretativa. Outro indicador bastante semelhante é trazido por

Brämberg e Nyström (2010), para as autoras o preconceito étnico pode comprometer o cuidado em saúde do migrante refugiado, porém, ser vítima desse mesmo preconceito ajudaria no desenvolvimento do *coping* necessário à sua auto-superação e ao auto-crescimento.

Xiao et al., (2015) o preconceito emerge como obstáculo e barreira para a procura de tratamento para a demência dos imigrantes vietnamitas residentes na Austrália, assim, o alcance e a qualidade do cuidado para essas pessoas fica prejudicado. Miles et al., (2015) ponderam que diante da tarefa de interpretar a vida alheia, reflexão deve ser utilizada no sentido de identificar os próprios preconceitos, pois esses são dispostos no aqui e agora, resultado de toda uma tradição ensinada e aprendida. Ao mesmo tempo em que é inerente ao homem, faz também parte da sua visão de mundo, é o que postulam Barros e Jorge (2011).

Já Goodman e East (2013) ressaltam a tradição e as relações sociais como potenciais geradoras dos preconceitos existentes nas instâncias subjetivas do ser humano, para os autores, o preconceito ainda age como lente para se perceber o mundo exterior e, por consequência, o outro que nele habita. Peck e Mummery (2017) afirmam o preconceito como um precursor do próprio entendimento, não se chegaria, segundo os autores, ao entendimento de um fenômeno sem antes ter alguma prévia idéia sobre ele. Essa visão é endossada por Araújo et al., (2012) quando afirmam que a compreensão se dá a partir de pré-estruturas já existentes junto ao pensamento humano.

Para Matos e Silva Júnior (2017) o espaço hospitalar é percebido pelos que lá trabalham como um espaço de preconceitos e pré-juízos, nesse sentido, o psicólogo hospitalar precisa se fazer atento para auxiliar na elaboração desses sentimentos oriundos dos pacientes e, ao mesmo tempo, servir de tradutor da situação psíquico-afetiva dos mesmos para o restante da equipe de saúde. Todos os 17 estudos ampliaram suas bases de percepção do tema do preconceito, indo de acordo com o proposto por Gadamer (1997) quando este afirma que o preconceito, ao tempo em que pode ser prejudicial e discriminatório, é ainda inerente e fundamental à tarefa hermenêutica e à compreensão humana, merecendo ser resgatado do lugar comum e discutido nos meios acadêmicos. Os principais resultados e conclusões obtidos serão tratados no capítulo de nossa discussão.

DISCUSSÃO

O preconceito dentro do espaço clínico de cuidado à saúde foi um dos temas que emergiram no presente estudo. Carvalho et al. (2015) por exemplo, chegaram a conclusão de que a prática do psicólogo dentro do espaço clínico consiste num jogo de afetações mútuas, no qual a atenção diante dos próprios preconceitos por parte do profissional envolvido deve se tornar, de fato, uma tarefa ética que consistida na aceitação das diferenças trazidas pela pessoa do paciente. Para os autores, a atividade clínica cuidadosa envolve a suspensão dos preconceitos *a priori* como forma de se fazer emergir uma escuta neutra e acolhedora. O espaço clínico seria ainda percebido, a partir da visão dos acadêmicos em psicologia entrevistados, como um local de liberdade das expressões mais íntimas do paciente, de modo a se criar uma relação interpessoal de cuidado e ir a busca de uma escuta existencial da pessoa.

Matos e Silva Júnior (2017) apresentaram uma crítica ao paradigma biomédico dentro do espaço clínico hospitalar, para os autores tal visão de ser humano é incapaz de fazer uma leitura sócio-histórica da saúde e do adoecimento. Nesse sentido o profissional da medicina deve passar a ser visto, não como aquele que cura, mas como aquele que favorece condições para que o próprio paciente se cure, o que envolve respeito ao tempo e à distancia que demanda o momento do paciente. Para os autores, esse processo pressupõe ponderação no que tange aos pré-conceitos inerentes aos profissionais que atuam nos hospitais.

Barros e Jorge (2011) investigaram o discurso do sujeito coletivo que emerge a partir da realidade de um CAPS. Dos resultados que mais se destacam em sua respectiva pesquisa estão: a inclusão social proporcionada pelo CAPS, a necessidade de se criar meios de ocupação com geração de renda, e a atuação considerada cuidados por parte dos integrantes da equipe de saúde. O estudo ainda concluiu que o trabalho em harmonia diante da interrelação entre profissionais dentro da unidade de saúde é, ainda, um desafio. Nesse estudo, o preconceito e a discriminação foram apontados nas falas dos pacientes entrevistados como fenômenos que habitam o entorno de suas vidas, sendo o CAPS, por eles percebidos como um espaço livre desses mesmos fenômenos.

A pesquisa realizada por Blegen et al., (2016) traz a tona a dificuldade diante da tarefa de ser mãe ao tempo em que se é também, portadora de transtorno mental. O estudo

conclui, através dos relatos das entrevistadas, que para conservar o *status quo* relativo a guarda dos filhos, essas mães se recolhem à própria subjetividade e evitam demonstrar sentimentos. Desse modo, as autoras ainda afirmam que o cuidado junto a essas pessoas tende a ser melhor quando o olhar do profissional cuidador tende à isenção de seus preconceitos ao tempo em que caminha também à compreensão dos medos e receios do paciente.

Desenvolvendo um estudo com delineamentos parecidos, Thorkildsen et al., (2014) concluíram que os dois maiores desafios diante do cuidado da pessoa usuária de álcool e drogas consiste no sacrifício imposto à pessoa do cuidador, bem como na luta diária que é inerente àqueles que lutam contra o vício em uma esfera pessoal. Para as autoras, o amor ao próximo emerge como força que impulsiona o árduo trabalho de cuidado junto à pessoa do outro. As nuances de preconceito, presentes nesse estudo, emergiram como um fardo inerente à pessoa do cuidador, e também à pessoa do usuário ou dependente.

Xiao et al., (2015) ressaltam a ocorrência de estigma familiar em relação àqueles familiares que cumprem a tarefa de cuidadores dos parentes com demência. Afirmam ainda que populações inseridas em culturas cujo cuidado do familiar idoso é endossado pela tradição estão mais propensas a sofrerem esse tipo de estigmatização. Como grande parte dos fatores motivadores de estigma social, esse também é potencializado pela falta de informação adequada sobre o tema.

Dois estudos foram desenvolvidos de modo a se discutir os significados da saúde, desse modo, acabaram por trazer importantes contribuições nesse sentido. Rillo (2015) propõe que a pergunta pela saúde deve passar pelos aspectos biopsicossocioculturais que emergem no entorno do contexto no qual essa pergunta é feita. Nessa esteira, a resposta à pergunta pela saúde é, em concordância com Gadamer (1993), regida local e temporalmente, sempre imersa em um determinado contexto político e econômico, ou seja, resulta inevitavelmente de tradições ensinadas e aprendidas *a priori*. Insere-se pois, dentro de um contexto onde atuam profundos entendimentos e pré-entendimentos acerca do tema. Com conclusões semelhantes, Stanga e Rezer (2015) apontam a necessidade de se rediscutir a saúde e os conceitos de seu entorno, como forma de poder por em prática um cuidado que transcenda a mera tradição aprendida. Para os autores, é preciso gerar

novos significados para escapar do preconceito e do lugar comum. Tal discussão qualifica, pois, o cuidado em saúde.

Ainda relacionado à temática da saúde, a pesquisa de Aranda e McGreevy (2012) se dedica a discutir o problema da obesidade. Para as autoras, tão importante quanto discutir os riscos trazidos à saúde humana trazidos pelo sobrepeso, é pensar e refletir acerca dos preconceitos que afligem as pessoas obesas e atuam em seus entornos. Profissionais da enfermagem que sofrem com o problema da obesidade precisam estar atentos para não iniciar um ciclo demasiadamente empático com pacientes também em situação de obesidade e, assim, projetar sobre eles seus preconceitos, e, acabar por contribuir, dessa forma, com a revitimização dessas pessoas.

Abordando os aspectos étnicos em relação ao cuidado dentro de uma proposta de assistência à saúde, o trabalho desenvolvido por Brämberg e Nyström (2010) demonstra a necessidade de se desenvolver políticas de assistência à saúde para populações migrantes a partir de uma percepção individualizada de pessoa, ou seja, com base em um histórico pessoal onde possa ser levado em consideração o processo migracional pelo qual passou o indivíduo, bem como os preconceitos aos quais se sujeita e, no passado, esteve sujeito. A atenção em saúde voltada ao imigrante, desenvolvida a partir da generalização de uma identidade étnica e cultural incorre na redução desse indivíduo a generalização e a estereótipos existentes *a priori*. Dentro dessa mesma temática, Hudson et al., (2015) afirmam que o trauma intergeracional depende do clima político e social que antecede o processo migratório. Tão importante quanto esse, é ainda a realidade na qual o migrante hoje se insere, representada nas dificuldades oriundas dos preconceitos e discriminações existentes, que acaba por enfrentar no seu dia a dia. Nesse sentido, os autores ressaltam a necessidade de se promover o orgulho étnico e cultural como forma de se fomentar a capacidade de *coping* dessas populações.

Vários estudos teórico-bibliográficos tiveram com tema central de suas pesquisas a hermenêutica filosófica, trazendo resultados que, embora semelhantes, contribuem de maneira significativa para a nossa discussão. Para Regan (2012), hermenêutica não é um método, mas um guia de princípios que auxiliam o homem na árdua tarefa de entender a verdade a partir de fugazes palavras. À essa tarefa, compete contemplar a intersubjetividade como forma de identificar os próprios preconceitos por parte do intérprete. Esses emergem, por sua vez, a partir de um senso de coesão que é disposto em

seu entorno no decorrer de sua vida. Já Peck e Mummery (2017) afirmam que em prol do ato de entender, as pessoas desenvolvem estruturas linguísticas, essas são, por sua vez, imbuídas de sentidos históricos e antecipatórios, à tais estruturas, dá-se o nome de preconceitos. Araújo et al., (2012) traduzem a hermenêutica enquanto um processo de compreensão que considera uma interrelação entre tradição, autoridade e preconceito. Assim, pode-se dizer que a tradição é passada através da linguagem na medida em que a autoridade ganha força para cumprir tal tarefa. Dessa relação emerge uma enormidade de pré-entendimentos que atuam no subjetivo individual, os chamados preconceitos.

Analisando os aspectos da hermenêutica dentro do contexto da pesquisa, Spence (2016) conclui que, diante de uma investigação qualitativa que se embasa em hermenêutica filosófica, o reflexivo deve se sobrepor ao calculista, ou seja, os dados obtidos devem ser analisados à luz da existência de uma relação dialógica entre texto e intérprete, entre entrevistado e entrevistador, para tal, deve-se levar em conta engajamentos da filosofia e das ciências sociais. Nesse mesmo processo, é fundamental que o pesquisador identifique os próprios preconceitos antes de interpretar os resultados obtidos. Tratando dessa mesma temática, Miles et al., (2015) afirmam que o próprio ato de pesquisar é disposto em algum lugar no tempo e espaço, visando demonstrar a verdade a partir do ponto de vista do entrevistado até o aqui e o agora, um claro reflexo da tradição e dos preconceitos *a priori*.

Por último, Goodman e East (2013) defendem que a tarefa hermenêutica deva ser cumprida em acordo com uma lente de sustentabilidade que envolva, sobretudo, uma atitude cuidadora junto ao próximo e no mundo ao seu redor. Os autores defendem que os preconceitos existentes talham a visão de mundo do ser humano, e por consequência, as opiniões pré-formadas sobre saúde, preservação dos recursos naturais, e cuidado com o meio ambiente. Logo, a capacidade de experienciar o mundo, e superar os pré-entendimentos existentes sobre a relação com o mesmo se torna relevante para a mudança de atitude que tanto se deseja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intersecção do tema do preconceito diante do contexto da saúde é bastante emergente no cenário mundial e representa um verdadeiro campo de pesquisa e de

produção de conhecimento. Cada vez mais, pesquisas vêm evoluindo e levando o tema a patamares nunca antes observados. Em uma escala mundial parece haver consenso de que o preconceito, o estigma, e a discriminação atentam contra o bom andamento das políticas e do cuidado na área da saúde. Relevantes tentativas vêm sendo feitas no sentido de uma sistematização e elucidação do tema, dentre as quais pode-se citar com segurança os trabalhos de Corrigan e Watson (2002); Sartorius (2002); Schomerus et al. (2011); Ungar, Knaak e Szeto (2016); e Thornicroft (2007). O que todos esses trabalhos têm em comum é a ótica pela qual percebem o preconceito. Tal como um fenômeno social estigmatizante, o preconceito é visto pela maioria esmagadora da literatura da área como um fator limitante, estereotipado, mal pensado, malicioso e distante daquilo que a comunidade científica possui como verdade.

Tais perspectivas não são, de modo algum, falsas e distantes da realidade. Gozam portanto de enorme respaldo e credibilidade perante a ciência, tal como é concebida atualmente. Tais estudos contribuíram e continuam a contribuir junto do combate e da prevenção que demanda o tema, bem como com a produção de novos conhecimentos na área. A questão que tentamos fazer emergir em nosso trabalho reside na raiz etimológica do vocábulo aqui em pauta, oriundo do latim *preiudicium*, o termo se refere a um julgamento *a priori* e a nada mais. Assim, o caráter pejorativo e negativista é imbuído por um processo hermenêutico que se origina nas raízes do comportamento social: a linguagem. A partir de uma relação de diálogo acabam por surgir novos entendimentos e saberes sobre determinados fenômenos, tão logo o diálogo e a observação do respectivo fenômeno cessa, tais entendimentos passam então, a categoria de ‘pré’, ou seja, tornam-se quase que imediatamente preconceitos a respeito de algo.

Dos artigos selecionados no presente estudo, todos utilizaram a hermenêutica gadameriana como matriz, ou uma das matrizes epistemológicas em seus respectivos trabalhos, porém, pôde-se notar que, embora fizessem uso de conceitos propostos e desenvolvidos por Gadamer, por vezes, esses mesmos conceitos foram usados isoladamente. Esse fenômeno pode, às vezes, induzir a equívocos epistemológicos. Por exemplo, notou-se que alguns estudos oportunizaram reflexões interessantes no que tange a alguns conceitos gadamerianos, como a fusão de horizontes ou o ciclo do contato, porém, ao mesmo tempo, continuaram se referindo ao preconceito de modo pejorativo ou estigmatizante.

Se faz presente a necessidade de elucidar esse ponto. Para Gadamer (2011; 1997), preconceito significa pré-julgamento. Pode ser positivo ou negativo. Esse último é concebido como um falso preconceito, ou seja, uma falha no círculo hermenêutico que emerge na fenomenalidade da vida cotidiana de todos nós. Tomar o preconceito como ilegítimo ou como negativo representa simplesmente analisá-lo à luz de um falso preconceito. Proceder com os referidos cuidados, é pois, imperioso para qualquer discussão que se embase na Hermenêutica Gadameriana.

É nessa esteira de pensamento que emerge a importância dessa epistemologia, pois ousa compreender o preconceito enquanto liberto do próprio ideal discriminatório que lhe foi imposto. Vislumbra portanto, o fenômeno do preconceito a partir de uma concepção pura e apriorística, distante das contaminações inerentes a um preconceito mau e discriminatório, que diga-se, também existe e é manifesto, mas que emerge, porém, *a posteriori*, uma falha no círculo hermenêutico de formação de novos entendimentos.

Assim, torna-se possível posicionar a Hermenêutica Filosófica, tal como é proposta por Hans-Georg Gadamer dentro dos grandes marcos teóricos que se aprofundam sob o tema do preconceito. Uma eficiente ferramenta para a construção de uma visão humanizada de saúde dentro de uma perspectiva onde todo conhecimento é precedido por um preconceito que o antecede, e isso, não é de todo ruim, mas permite compreender o modo como as verdades emergem nas mais variadas relações hermenêuticas do cotidiano.

SÍNTESE DAS LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Como limitações do estudo pode-se apontar uma potencial limitação por parte dos trabalhos selecionados. Analisando regionalmente, pôde-se obter um panorama bastante completo sobre o tema pesquisado a partir de uma ótica de autores europeus, brasileiros, e da região da Oceania, não foi possível selecionar portanto, em virtude dos critérios estabelecidos, trabalhos de autores de outras regiões mundiais, como América do Norte, outros países da América do Sul, África e Ásia, tais países ou regiões, embora participassem com um ou outro trabalho selecionado, estes estiveram em número demasiado pequeno para se obter um delineamento completo a respeito do tema.

Referências bibliográficas

A) Artigos Integrantes do *Corpus*.

ARANDA, K.; MCGREEVY, D. Embodied empathy-in-action: overweight nurses' experiences of their interactions with overweight patients. *NursInq.* 21 (1): 30-38. 2014.

ARAÚJO, J. L. de; PAZ, E. P. A.; MOREIRA, T. M. M. Hermenêutica e saúde: reflexões sobre o pensamento de Hans-Georg Gadamer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 200-207. 2012.

BARROS M. M. M. A. de; JORGE, B. M. S. Prática de Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial: O Discurso do Sujeito Coletivo. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 468, set. 2010.

BLEGEN, N. E.; ERIKSSON, K.; BONDAS, T. Ask Me What Is in My Heart of Hearts! The Core Question of Care in Relation to Parents Who Are Patients in a Psychiatric Care Context. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 11, 30758. 2016.

BRÄMBERG, B. E.; NYSTRÖM, M. To be an immigrant and a patient in Sweden: A study with an individualised perspective. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 5(3), 10.3402/qhw.v5i3.5106. 2010.

CARVALHO, L. B.; ALVES, A. M. F.; PASSOS, C. A.; LOPES, F. G.; HOLANDA, R. B.; MOREIRA, V. A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em fortaleza. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 21(1), 01-12. 2015.

GOODMAN, B.; EAST, L. The 'sustainability lens': A framework for nurse education that is 'fit for the future'. *Nurse education today*. 34. 10.1016/j.nedt.2013.02.010. 2013.

HUDSON, C. C.; ADAMS, S.; LAUDERDALE, J. Cultural expressions of intergenerational trauma and mental health nursing implications for US health care delivery following refugee resettlement: an integrative review of the literature. *J Transcult Nurs*; May 25 [Epub ahead of print]. 2015.

- MATOS, V. C. A. de S.; SILVA JUNIOR, A. F. Reflexões da hermenêutica filosófica para a prática do psicólogo em contexto hospitalar. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(1), 84-94. 2017.
- MILES, M.; CHAPMAN, Y.; FRANCIS, K. Peeling the onion: Understanding others' lived experience. *Contemporary Nurse*, 50(2-3), 286-295. 2015.
- PECK, B.; MUMMERY, J. Hermeneutic constructivism: An ontology for qualitative research. *Qualitative Health Research*, 28, 389-407. 2018.
- REGAN, P. Hans-Georg. Gadamer's philosophical hermeneutics: concepts of reading, understanding and interpretation. *META: reseach in hermeneutics, phenomenology, and practical philosophy*. 4(2):286-303. 2012.
- RILLO, A. G. Análisis hermenéutico de la pregunta por la salud. *Humanidades Médicas*, 15(3), 401-420. 2015.
- SPENCE, D. Supervising for Robust Hermeneutic Phenomenology: Reflexive Engagement Within Horizons of Understanding. *Qualitative Health Research*, 10, pp.971-980. 2016.
- STANGA, A. C.; REZER, R. Concepções de saúde, trabalho docente e o Pró-Saúde: nos caminhos da hermenêutica.... *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25(2), 593-614. 2015.
- THORKILDSEN, K. M.; ERIKSSON, K.; RÅHOLM, M-B. The core of love when caring for patients suffering from addiction. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 29, 353-360. 2014.
- XIAO, L.; HABEL, L.; DE BELLIS, A. Perceived challenges in dementia care by Vietnamese family caregivers and care workers in South Australia. *Journal of Cross-Cultural Gerontology* 30 (3): 333-352. 2015.

B) Demais Obras

- BLUNDELL, R.; DAS, R.; POTTS, H.; SCIOR, K. The association between contact and intellectual disability literacy, causal attributions and stigma. *Journal of Intellectual Disability Research*, 60 (3): 218-27. 2016.
- BLUNDELL, J.; WITTKOWSKI, A.; HARE, D. J. Using the reportery grid technique to examine nursing staff's construal of mothers with mental health problems. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 19, 260-269. 2012.

- CAPRARA, A. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. *Cadernos de Saúde Pública* 19(4): 923-931. 2003.
- CLAIR, M. “*Stigma*”. *Core Concepts in Sociology*. Harvard University. 2018.
- CORRIGAN, P. How stigma interferes with mental health care. *American Psychologist*, 59(7), 614-625. 2004.
- CORRIGAN, P. W.; WATSON, A. C. Understanding the impact of stigma on people with mental illness. *World Psychiatry*. 1:6–19, 2002.
- CORRIGAN, P.; SCHOMERUS, G.; SHUMAN, V.; KRAUS, D.; PERLICK, D.; HARNISH, A.; et al. (2017). Developing a research agenda for understanding the stigma of addictions Part I: Lessons from the Mental Health Stigma Literature. *American Journal on Addictions*, 26(1), 59–66. 2017.
- DAHLBERG, K.; DAHLBERG, H.; NYSTRÖM, M. Reflective lifeworld research. Lund, Sweden: Studentlitteratur. 2008.
- DELUQUE JÚNIOR, Romano; COSTA, Márcio Luís. Mídia, Preconceito e Adoecimento Mental: Contribuições da Hermenêutica Gadameriana-Um Ensaio a partir da obra “Verdade e Método” de Hans-Georg Gadamer. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*, v. 10, n. 2, p. 051-078, 2020.
- DOVIDIO, J. F.; MAJOR, B.; CROCKER, J. Stigma: Introduction and overview. In T. F. Heatherton, R. E. Kleck, M. R. Hebl, J. G. Hull (Eds.), *The social psychology of stigma* (pp. 1-28). New York, NY, US: Guilford Press. 2000.
- GADAMER, H. G. *Verdade e método*. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes. (Originalmente publicado em 1960). 1997.
- _____. *O Caráter oculto da saúde*. São Paulo: Vozes. (Originalmente publicado em 1993). 2011.
- GOFFMAN, E. *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*. New York: Simon & Schuster. 1963.
- HABERMAS, J. A review of Gadamer's: truth and method. In: *Zur Logik der Sozialwissenschaften*, p. 251-290. 1970.
- HEREK, G. M. *The American Behavioral Scientist; AIDS and stigma*. Thousand Oaks: 1106-1116. 1999.
- MAJOR, B.; O'BRIEN L. T. The Social Psychology of Stigma. *Annual Review of Psychology* 56:1, 393-421. 2005.

- MENDES, K. DAL S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. 2008.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. 2010.
- SARTORIUS, N. Iatrogenic stigma of mental illness. *Br Med J*. 324:1470–1471. 2002.
- SCHOMERUS, M.; LUCHT, A.; HOLZINGER, H.; MATSCHINGER, M. G.; CARTA, M. C.; ANGERMEYER, A. The stigma of alcohol dependence compared with other mental disorders: a review of population studies *Alcohol*. *Alcohol*, 46, pp. 105-112. 2011.
- SHEEHAN, L.; NIEWEGLOWSKI, K.; CORRIGAN, P. The stigma of personality disorders. *Curr Psychiatry Rep*. 18(1):11. 2016.
- SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M. S.; CARINE, Y. T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345. 2014.
- SPENCE, D. G. Hermeneutic notions illuminate cross- cultural nursing experiences. *Journal of Advanced Nursing*, 35, 624–630. 2001.
- THOMPSON J. Pride and Prejudice, Goffman, and Strategic Interaction. In: *Jane Austen and Modernization*. Palgrave Macmillan, New York. 2015.
- THORNICROFT, G.; ROSE, D.; KASSAM, A.; SARTORIUS, N. Stigma: Ignorance, prejudice or discrimination? *The British Journal of Psychiatry*, 190, 192–193. 2007.
- UNGAR, T.; KNAAK, S.; SZETO, A. C. Theoretical and practical considerations for combating mental illness stigma in health care. *Community Mental Health Journal*, 52, 262–271. G. 2016.

Recebido em: 08/01/2020 | Aprovado em: 04/06/2020